

RELAÇÃO ENTRE AVIFAUNA E PLANTAS FRUTÍFERAS EM 10 PARQUES LINEARES DA CIDADE DE SÃO PAULO, (BRASIL)

Roberto Wagner Lourenço

Geógrafo, Doutor em Ciências Ambientais pela UNESP - Campus Rio Claro
Doutor, Professor Adjunto do programa de pós-graduação em Ciências Ambientais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP Campus Sorocaba
robertow@sorocaba.unesp.br

Carlos Humberto Biagolini

Biólogo, Doutorando em Ciências Ambientais pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP Campus Sorocaba.
PPGCA - Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP Campus Experimental Sorocaba
professorcarlosciencias@zipmail.com.br

RESUMO

Os parques lineares são áreas revitalizadas localizadas nas margens de córregos e rios com o objetivo de preservar áreas de várzea responsáveis pela absorção de água da chuva e criar espaços de lazer e socialização. No processo de arborização, são utilizadas diferentes espécies de árvores, algumas ornamentais e outras frutíferas. Através dos frutos e dos abrigos proporcionados pelas árvores, a avifauna urbana se estabelece desempenhando controle de pragas e vetores, além da disseminação de sementes. Este estudo foi realizado nos parques lineares de Aricanduva, Canivete, do Fogo, Gamelinha, Ipiranguinha, Itaim, Parelheiros, Sapé e Tiquatira, distribuídos nas regiões leste, oeste, norte e sul da cidade de São Paulo, onde trinta e seis árvores frutíferas foram identificadas, responsáveis pela alimentação de 22 espécies de aves que são frequentes nesses parques.

Palavras-Chave: Parques Lineares. Arborização. Frutíferas. Aves Urbanas. Biodiversidade.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente os parques lineares, segundo Pinheiro (2013), podem ser definidos como importantes espaços revitalizados existentes nas grandes cidades que são utilizados para lazer e práticas esportivas. Estes espaços são resultantes das intervenções realizadas em áreas anteriormente degradadas tanto pela ocupação irregular das margens dos córregos como também pelo descarte irregular de lixo e diferentes tipos de resíduos.

Para Mártyres et al (2011); os parques lineares que surgiram no final do século XVII representam hoje, importantes espaços nas áreas urbanas, que permitem além do lazer dos moradores, abrigo de diversas espécies de aves entre outros animais.

Além disso, permitem o cultivo de árvores de porte que nem sempre são possíveis de serem cultivadas em ruas, calçadas ou áreas de grande circulação.

No processo de recuperação e na busca para tornar estes espaços mais agradáveis, são cultivadas diferentes espécies que vão desde gramíneas até espécies arbóreas de grande porte, assim entre diferentes espécies, muitas são frutíferas e garantem a alimentação da ornitofauna urbana que por sua vez, exercem o importante papel de controladoras de pragas e vetores urbanos, resultando na melhoria da qualidade de vida da população que vive próxima destas áreas.

Segundo Brazolin (2012), nos parques urbanos o grande desafio é o de conciliar a questão de proteção à biodiversidade, da promoção dos serviços ecossistêmicos com o uso público e neste sentido os parques lineares buscam cumprir este papel. De acordo com Fuscaldi e Loures-Ribeiro (2008), pesquisas envolvendo ornitofauna, sugere que áreas urbanas, principalmente com remanescentes florestais, rios e lagos possuem a capacidade de abrigar um número maior de espécies, ou seja, quanto maior a variedade de espécies vegetais, maiores as chances das aves encontrarem os alimentos que precisam.

O Brasil apresenta uma rica avifauna e detém mais da metade das espécies que ocorrem no continente sul-americano, sendo considerado o continente das aves (ANDRADE apud SANTOS, 2007).

Infelizmente, nos últimos anos, o desenvolvimento urbano causou dentro do Bioma Mata Atlântica, mais especificamente na região sudeste do Brasil, uma série de modificações nos seus ecossistemas, alterando profundamente as formações florestais. Tais impactos atingiram diretamente a composição, a frequência e a distribuição da ornitofauna, sendo que os táxons com maior plasticidade passaram a frequentar as áreas urbanas (GOES-SILVA et al, 2012). Este fato pode então explicar a razão da diversidade de aves que atualmente vivem em áreas urbanas, principalmente na região sudeste do Brasil.

Conforme Almeida et al (2009), atualmente as questões ambientais têm sido cada vez mais relevantes por estarem comprometendo a sobrevivência do próprio homem e também de todas as outras espécies do planeta. Por isso em projetos paisagísticos são considerados não só os aspectos vantajosos aos seres humanos, mas também aos demais seres vivos que compõe um ecossistema.

O uso de mais árvores frutíferas e espécies nativas propiciam uma maior variedade da fauna em áreas urbanas e por isso, as condições importantes para

receber uma variedade de pássaros e insetos em áreas verdes urbanas dependem da seleção de espécies (MINKS, 2013).

Algumas aves, tais como *Turdus rufiventris* e *Tangara sayaca* estão entre os dispersores de sementes mais importantes conforme afirma Pizo (2004) e por isso são as aves mais observadas alimentando-se de frutos tanto na condição natural como também em comedouros instalados por observadores. A base alimentar destas aves está principalmente alicerçada em frutas, seguida de sementes, sendo que pequenos invertebrados também fazem parte do cardápio, principalmente em períodos de reprodução (BIAGOLINI, 2012).

Quanto mais espécies vegetais existirem, maior será o número de aves tanto em quantidade de indivíduos como também na quantidade de espécies, uma vez que as árvores produzem seus frutos em diferentes épocas do ano, proporcionando grande oferta de alimentos à avifauna urbana durante todo o ano. De acordo com Fleming (1987), cerca de 20% a 50% das espécies de aves e mamíferos consomem frutos pelo menos uma vez durante parte do ano.

As árvores frutíferas grumixama, cambuci, araçá, uvaia e muitas outras plantas nativas de pequeno porte, apresentam frutos pequenos que não atrapalham a infraestrutura urbana e são capazes de aumentar a biodiversidade com a atração de aves e outros animais de ambientes naturais, que ajudam a reequilibrar o meio ambiente urbano através do controle de pragas e o plantio de novas árvores trazidas de suas refeições nas matas (CARDIM, 2012).

Pelos benefícios que o plantio de espécies frutíferas oferece a biodiversidade, este trabalho procurou identificar as principais espécies frutíferas encontradas nos 10 parques lineares pesquisados: Aricanduva, Canivete, Fogo, Gamelinha, Ipiranguinha, Itaim, Parelheiros, Rapadura, Sapé e Tiquatira, todos localizados na periferia de São Paulo, distribuídos nas regiões Leste, Oeste, Norte e Sul.

2 METODOLOGIA

Como critério, foram consideradas frutíferas apenas plantas cujos frutos fazem parte da alimentação das aves e também de seres humanos.

A pesquisa ocorreu no período de Agosto de 2014 a Setembro de 2016, e buscou identificar as principais espécies frutíferas dos parques lineares pesquisados como também as aves com as quais estas espécies vegetais se relacionam.

Inicialmente o método utilizado para identificação das espécies vegetais foi por observação do porte, casca externa, folhas, flores e frutos. No caso de impossibilidade de identificação por meio destes recursos, foram efetuadas coletas de materiais dos vegetais a serem identificados, além da produção de fotografias para posterior identificação com a utilização de literatura específica.

A identificação das aves foi realizada através da visualização ou pela audição dos respectivos cantos. Para ampliar as possibilidades de visualização, foram disponibilizados atrativos em árvores dos parques onde foram instaladas bandejas com alimentos naturais tais como frutas e sementes, tendo sido instalado apenas 1 bandeja por parque. A escolha do local da fixação da bandeja foi aleatória onde se buscou ponto de melhor visualização, mesmo a distância. As bandejas foram instaladas com alturas entre 1,5 metro e 2,5 metros do chão conforme Figura 1, que foram retiradas após a realização desta pesquisa. Para a coleta de informações as visitas aos parques lineares ocorreram nos períodos da manhã e da tarde entre 6:00 horas e 17:00 horas, principalmente nos extremos deste período, momento em que as aves estão ávidas por alimentos.

Figura 1: Instalação de bandeja com atrativos para observação das aves.



Fonte: Autoria própria.

Embora eventualmente outras espécies de aves passem pelos parques lineares, esta pesquisa considerou somente as aves frequentes, observadas no local em várias épocas do ano, não sendo consideradas então, aves em processos migratórios.

Para cada espécie de ave identificada na pesquisa (Quadro 1) foram atribuídos números correspondentes a fim de facilitar a compreensão entre espécies vegetais identificadas e aves que se beneficiam de seus frutos (Quadro 2).

3 RESULTADOS

Com relação às plantas frutíferas foram identificadas 34 espécies sendo 47% de plantas silvestres e 53% plantas exóticas, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Espécies frutíferas identificadas e aves correspondentes.

Família	Nome científico	Nome popular	Origem	Aves
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i>	Manga	Ásia	2, 5, 10, 11, 16, 17, 18, 19, 20
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i>	Caju	Brasil	2, 17, 19
Araceae	<i>Monstera deliciosa</i>	Costela de Adão	México	17, 19
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i>	Pinheiro-do-Paraná	Brasil, América do Sul	10, 11
Arecaceae	<i>Dypsis lutescens</i>	Palmeira Areca	África, Madagascar	2, 10, 11, 19
Arecaceae	<i>Roystonea oleracea</i>	Palmeira Imperial	Antilhas	2, 10, 11
Arecaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Palmeira Jerivá	Brasil, América do Sul	2, 10, 11, 17, 19
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i>	Urucum	Brasil	13,
Cactaceae	<i>Cactus cochenilliferus</i>	Mini-Palma	México	17, 19
Cactaceae	<i>Cereus jamacaru</i>	Mandacarú	Brasil	2, 17, 19
Caricaceae	<i>Carica sp</i>	Mamão	México e países vizinhos.	2, 3, 5, 9, 10, 11, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22
Combretaceae	<i>Terminalia catappa</i>	Chapéu de Sol	Ásia	2, 10, 11, 19
Ebenaceae	<i>Diospyros kaki</i>	Caqui	Japão, Ásia	19
Fabaceae	<i>Inga uruguensis</i>	Ingá-do-Brejo	Brasil	2, 10, 11
Lauraceae	<i>Persea americana</i>	Abacate	México, Brasil e América do Sul	16, 17, 19
Lythraceae	<i>Punica granatum</i>	Romã	Mediterrâneo e Oriente Médio.	1, 3, 16, 17, 19

Musaceae	<i>Musa sp</i>	Banana	Ásia	3,5,9,10,11,16,17,18,19, 20, 21, 22
Myrtaceae	<i>Psidium cattleyanum</i>	Araça-Amarelo	Brasil	11, 17
Myrtaceae	<i>Psidium longipetiolatum</i>	Araça-Vermelho	Brasil	10, 11
Myrtaceae	<i>Eugênia tomentosa</i>	Cabeludinha	Brasil	2, 5
Myrtaceae	<i>Eugenia brasiliensis</i>	Grumixama	Brasil	2, 10, 11
Myrtaceae	<i>Psidium Guajava</i>	Goiaba	Brasil, América Norte, Central e Sul	10, 11
Myrtaceae	<i>Myrciaria cauliflora</i>	Jabuticaba	Brasil	2, 5
Myrtaceae	<i>Eugenia aquea</i>	Jambo	Índia	2, 10, 11, 17
Myrtaceae	<i>Syzygium jambolanum</i>	Jambolão	Ásia, Índia	2, 10, 11, 17
Myrtaceae	<i>Eugenia pyriformis</i>	Orvalho, Uvaia	Brasil	12
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i>	Pitanga	Brasil, América do Sul	1, 3, 10, 11, 12, 17
Oxalidaceae	<i>Averrhoa carambola</i>	Carambola	Índia, Indonésia, Malásia	
Rhamnaceae	<i>Hovenia dulcis</i>	Uva-Japonesa	Ásia	1
Rosaceae	<i>Eriobotrya japônica</i>	Nespera, Ameixa	Japão, Ásia	3, 10, 11
Rubiaceae	<i>Coffea sp</i>	Café	África	2, 10, 11
Rutaceae	<i>Citrus sinensis</i>	Laranja	Ásia	2, 3, 5, 16, 17, 19, 20
Rutaceae	<i>Citrus reticulata</i>	Mexerica, Tangerina, Bergamota	Ásia	2, 3, 5, 16, 17, 19, 20
Solanaceae	<i>Solanum paniculatum</i>	Jurubeba	América do Sul, Brasil	1, 12, 13, 15, 21

Fonte: Autoria própria

No que se refere à ornitofauna urbana, foram identificadas 22 espécies de aves frequentes nos parques lineares pesquisados (Quadro 2) sendo 19 espécies silvestres e 3 espécies exóticas.

Quadro 2: Espécies de aves identificadas, origem e número atribuído correspondente.

Espécies de Aves (nome popular e científico)	Origem	Número
Anu-branco (<i>Guira-guira</i>)	Brasil	1
Beija-flor (<i>Eupetomena macroura</i>)	Brasil	2
Bem-te-vi (<i>Pitangus sulphuratus</i>)	Brasil	3
Bico-de-lacre (<i>Estrilda astrild</i>)	Sul da África	4
Cambacica (<i>Coereba flaveola</i>)	Brasil	5
Corruíra (<i>Troglodyte musculus</i>)	Brasil	6
Gavião-carcará (<i>Caracara plancus</i>)	Brasil	7
João-de-Barro (<i>Furnarius rufus</i>)	Brasil	8
Pardal (<i>Passer domesticus</i>)	Europa	9
Periquito-maracanã-pequeno (<i>Diopsittaca nobilis</i>)	Brasil	10
Periquito-verde (<i>Brotogeris tirica</i>)	Brasil	11
Pombão / Asa-branca (<i>Patagioenas picazuro</i>)	Brasil	12
Pombo-doméstico (<i>Columba lívia</i>)	Europa	13
Quero-quero (<i>Vanellus chilensis</i>)	Brasil/Outros	14
Rolinha (<i>Columbina talpacoti</i>)	Brasil	15
Sabiá-do-campo (<i>Mimus saturninus</i>)	Brasil	16
Sabiá-laranjeira (<i>Turdus rufiventris</i>)	Brasil	17
Saíra-amarela (<i>Tangara cayana</i>)	Brasil	18
Sanhaço-cinzento (<i>Tangara sayaca</i>)	Brasil	19
Sanhaço-de-coqueiro (<i>Thraupis palmarum</i>)	Brasil	20
Tico-tico (<i>Zonotrichia capensis</i>)	Brasil	21
Chupim / Vira-bosta (<i>Molothrus bonariensis</i>)	Brasil/Outros	22

Fonte: Autoria própria

4 CONCLUSÃO

Os termos biodiversidade e diversidade biológica criados na década de 1980, foram usados para se referir ao número de espécies de seres vivos existentes na Terra, neste grupo, inclui-se todos os microrganismos, vegetais, animais e demais organismos existentes nos ambientes terrestres (VITALI, 2013).

Quanto maior a biodiversidade, maior é a qualidade ambiental e por isso um local saudável tanto para os seres humanos como para os demais seres vivos, depende muito do número de espécies existentes no ambiente. Os parques lineares da cidade de São Paulo abrigam hoje um grande número de plantas ornamentais e frutíferas, cultivadas pelos órgãos responsáveis pelo verde da cidade de São Paulo. Além disso, a partir da implantação de um parque linear, novas espécies são introduzidas sem o controle da prefeitura de São Paulo. São plantas ornamentais e frutíferas introduzidas por moradores da região, que produzem as mudas de forma artesanal a partir de estacas ou sementes de frutos consumidos pela família que diante do crescimento em vasos e recipientes improvisados, procuram posteriormente

um lugar para o transplante, escolhendo normalmente espaços públicos abertos, como por exemplo, os parques lineares pela facilidade encontrada.

Este fato ocorre devido à ausência de fiscalização dos serviços públicos que gerenciam estes espaços. Se por um lado, o plantio sem critérios promovido por usuários do parque pode acarretar problemas, por outro enriquece a variedade vegetal, favorecendo ao aumento de espécies de aves. Esta ação tem como resultado um aumento gradativo da biodiversidade decorrente do aumento na oferta de alimentos. No que se refere ao crescimento da avifauna, este aumento resulta na disseminação de sementes e consequente aumento de plantas frutíferas, fato comprovado pela presença constante de amoreiras, pitangueiras, goiabeiras entre outras, em fase de desenvolvimento inicial, que surgem de forma “natural” entre a vegetação, cantos de cerca, vãos de calçadas e outros lugares não convencionais dos parques lineares. Por isso o número de espécies vegetais frutíferas de um parque podem apresentar variações em curtos espaços de tempo devido a sua dinâmica

Com relação à vegetação frutífera dos parques lineares, o número de 34 espécies identificadas; embora pequeno diante do grande número de espécies brasileiras é de extrema importância pois garante a vida de diferentes espécies de aves de diferentes famílias, com tendências de aumento. No entanto, considerando que 53% das 34 espécies identificadas são exóticas, podemos afirmar que este fato reflete problema cultural brasileiro de supervalorização de vegetação exótica em detrimento do grande número de espécies brasileiras. O fato pode ser confirmado em outros espaços públicos como por exemplo o Parque do Ibirapuera na cidade de São Paulo, onde Kabashima et al (2010), avaliando a vegetação do Parque, identificou 60,6% da vegetação como sendo exótica e 39,4% de espécies nacionais.

Das espécies frutíferas identificadas nos parques lineares pesquisados, as mais frequentes foram: Pitangueira (*Eugenia uniflora*), Goiabeira (*Psidium guajava*), Araça Amarelo (*Psidium cattleianum*), Amoreira (*Morus nigra*), Aroeira-Pimenteira (*Schinus terebinthifolius*), Palmeira-Areca (*Dyopsis lutescens*) e Palmeira-Jerivá (*Syagrus romanzoffiana*) e Chapéu-de-Sol (*Terminalia catappa*) juntas estas espécies promovem a alimentação de boa parte da ornitofauna existente em áreas urbanas.

Com relação às aves, entre as 22 espécies identificadas nos parques lineares Aricanduva, Canivete, do Fogo, Gamelinha, Ipiranguinha, Itaim, Parelheiros, Rapadura, Sapé e Tiquatira, distribuídos nas regiões Leste, Oeste, Norte e Sul da

cidade de São Paulo, 86,3% são aves silvestres (brasileiras) e apenas 13,7% consideradas exóticas.

Os resultados obtidos podem ser considerados positivos, uma vez que as plantas frutíferas beneficiam principalmente aves da fauna brasileira. Outro ponto positivo a se destacar é o de que durante as pesquisas, foram observados diversos pés de pitanga, amora, goiaba em fase inicial de desenvolvimento, ou seja, resultado possivelmente da disseminação das sementes promovida pelas aves. Por se tratarem de plantas de rápido crescimento, muitas escapam dos processos de roçagem e limpeza promovidos pelo serviço público ajudando então no aumento de plantas frutíferas dos parques públicos lineares ou convencionais.

É interessante observar que muito embora o comércio de aves exóticas nas grandes cidades, como no caso de São Paulo, seja grande e considerando que a soltura e escape destas aves são fatos frequentes; elas na maioria dos casos não se adaptam e por isso, as aves silvestres ainda são encontradas em maior número nos parques lineares. Cazetta et al (2002) identificou em trabalho de campo realizado na Fazenda São José, localizada entre os municípios de Rio Claro e Araras, 21 espécies diferentes em 870 visitas das aves ao ponto de observação. Se considerarmos que o trabalho em campo, com utilização de atrativo e avaliando um número elevado de visitas das aves resultou em apenas 21 espécies identificadas, podemos afirmar que 22 espécies de aves em áreas urbanas representam número significativo de espécies, principalmente pelo fato de que os parques lineares estão em áreas altamente urbanizadas.

Espera-se que esta pesquisa sirva de base para outras semelhantes ou que ainda possa colaborar com projetos de arborização que visem à alimentação avifaunística. Há uma possibilidade enorme de uso de espécies vegetais pertencentes ao ecossistema Mata-Atlântica e que raramente são encontradas em áreas públicas e este trabalho procura também chamar a atenção para isso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R.; ZEM, L.M.; BIONDI, D. Relação observada pelos moradores da cidade de Curitiba-PR entre a fauna e árvores frutíferas. **REVSBAU**, Piracicaba – SP, v.4, n.1, p. 3-20, 2009.

ANDRADE, M. A. **Árvores Zoocóricas como Núcleos de Atração de Avifauna e Dispersão de Sementes**. 2003. 91f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Lavras. 2003.

BIAGOLINI, C. H. **Observação de Aves: Aplicação em projetos pedagógicos**. São Paulo: Editora Clube de Autores, 2012. 113p.

BRAZOLIN, S. Palestra CRBIO, em 30/03/2012, na Câmara Municipal de São Paulo. In: **Revista do Conselho Regional de Biologia** – 1ª Região. Ano VI, n. 22 Abr/Mai/Jun 2011. p 12 – 15. Disponível em: <http://crbio01.gov.br/media/view/2016/01/ed_22_-_baixa_email_-_2-min_1__40.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2017.

CARDIM, R. Árvores frutíferas nas calçadas: cidades mais humanas e biodiversas. In: **Árvores de São Paulo**. Publicado em 30.07.2012. Disponível em: <<https://arvoresdesaopaulo.wordpress.com/2012/07/30/arvores-frutiferas-na-calçadas-cidades-mais-humanas-e-biodiversas/>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

CAZETTA, E.; RUBIM, P.; LUNARDI, V. O.; FRANCISCO, M. R.; GALETTI, M. Frugivoria e Dispersão de Sementes de *Talauma ovata* (Magnoliaceae) no Sudeste Brasileiro. **Revista Ararajuba**, Rio Grande, v.10, n. 2, p.199-206, dez. 2002.

FLEMMING, T. Patterns of tropical vertebrate frugivore diversity. **Annual Review of Ecology and Systematics**, Palo Alto, v.18, n.1, p.91-109, 1987.

FUSCALDI, R. G.; LOURES-RIBEIRO, A. A avifauna de uma área urbana no município de Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. **Biotemas**, Ipatinga, v.21, n.3, p.125-133, set. 2008.

GÓES-SILVA, L. R.; CORRÊA, B. S.; MOURA, A. S. Potencial de árvores frutíferas para a atração de aves. **Revista Agrogeoambiental**, Pouso Alegre, v.4. n.1, p.51-59, abr.2012.

KABASHIMA, Y.; ANDRADE, M. L. F.; GANDARA, F.; TOMAS, F.; POLIZEL, J.; VELASCO, G.; SILVA, L.; DOZZO, A.; MOURA, R.; SILVA FILHO, D. F. Histórico da Composição da Vegetação Arbórea do Parque do Ibirapuera e sua Contribuição para

a Conservação da Biodiversidade. **Sociedade Brasileira de Arborização Urbana REVSBAU**, Piracicaba, v.6, n.4, p. 125-144, 2011.

MÁRTYRES, M. F.; DEVECCHI, A. M.; SCABBIA, A. L. G. Parques lineares: muito além de uma conexão. In: SEMINÁRIO NACIONAL DO CENTRO DE MEMÓRIA UNICAMP: MEMÓRIA, CIDADE E EDUCAÇÃO DAS SENSIBILIDADES, 7., 2011, Campinas. **Anais....** 8p.

MINKS, V. A rede de design verde urbano – uma alternativa sustentável para megacidades. **Revista Labverde**, São Paulo, v.7. artigo n.6, p.1-22, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revistalabverde/article/view/81089/84732>>. Acesso em: 01/04/2017

PINHEIRO, L. **Projeto Técnico**: Programa Drenurbs: Uma concepção inovadora dos recursos hídricos no meio urbano. (Org.) MOTA, E. Soluções para Cidades, Fundação Centro Técnico de Hidráulica, SBCP, 2013. Disponível em: <http://www.solucoesparacidades.com.br/wpcontent/uploads/2013/09/AF_DRENNURBS_WEB.pdf>. Acesso em: 14, mai. 2017.

PIZO, M; VIEIRA, E. Granivorous Birds and Potentially Important Post-dispersal Seed Predators in a Brazilian Forest Fragment. **Revista Biotropica**, Rio Claro, v.36, p.142-148, jun.2004.

SANTOS, R. L. R.; RIBEIRO, A. A. N.; SANTOS, A. C. F. M.; NEVES, T. S.; RODRIGUES, E. A.; FRANCO, G. A. D. C. **Os Serviços Ecossistêmicos e a Importância de Florestas Urbanas**. Revista Instituto Florestal, São Paulo, IF Sér.Reg. n. 31, p. 129-134, jul. 2007.

SOUZA, J. R.; MELO, C. A. S. M. Os parques urbanos como indicadores de qualidade de vida: análise dos parques urbanos de Uberlândia – MG. **Revista Cidades Verdes**, Tupã-SP, v.02, n.03, p.68-85, 2014.

VITALI, V. M. V. O que é Biodiversidade?. In: BARBOSA, Luiz Mauro (Org). **Biodiversidade**: Cadernos de Educação Ambiental. São Paulo: Instituto de Botânica; 2014. p. 10-22.

ABSTRACT

Linear parks are revitalized areas located on the banks of streams and rivers with the objective of preserving floodplain areas responsible for the absorption of rainwater and creating spaces for leisure and socialization. In the process of afforestation, different species are used, some ornamentals and other fruit trees. Through the fruits and shelter provided by the trees, urban avifauna establishes itself and plays the role of controlling pests and urban vectors. This study was carried out in the Aricanduva, Canivete, Fogel, Gamelinha, Ipiranguinha, Itaim, Parelheiros, Sapé and Tiquatira linear parks, distributed in the eastern, western, northern and southern regions of the city of São Paulo. Thirty-six fruit trees were identified, responsible for feeding 22 species of birds that are frequent in these parks.

Keywords: Linear Parks. Arborization. Fruit Trees. Urban Birds. Biodiversity.